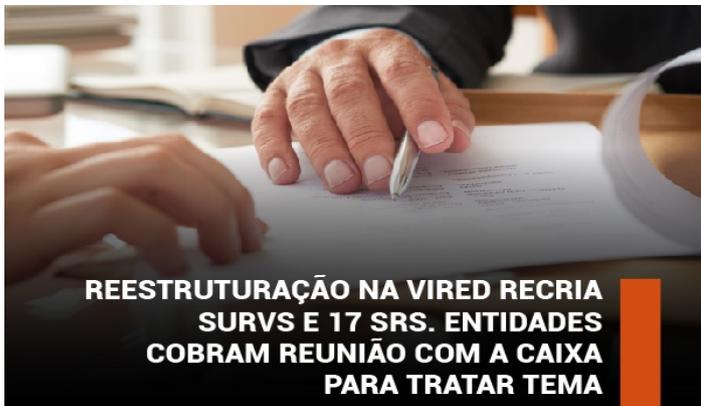


# FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Outubro de 2023 - Nº 842

## REESTRUTURAÇÃO NA VIRED RECRIA SURVS E 17 SRS ENTIDADES COBRAM REUNIÃO COM A CAIXA PARA TRATAR TEMA



REESTRUTURAÇÃO NA VIRED RECRIA SURVS E 17 SRS. ENTIDADES COBRAM REUNIÃO COM A CAIXA PARA TRATAR TEMA

Na segunda-feira (16), a direção do banco anunciou, em live, uma reestruturação na Viired. As mudanças preveem a criação de novas SRs, extinção de algumas unidades e mudança de mandatos de outras. Entre as alterações, está a criação de 3 SURVs, às quais as SRs passam a ser vinculadas e a aberturas de 17 novas SRs, a partir de 2024. Em São Paulo, seriam criadas as SRs Santo Amaro, Sorocaba, **Presidente Prudente**, São José do Rio Preto e Vale do Paraíba.

Em decorrência das mudanças, as entidades encaminharam ofício à Caixa cobrando mesa de negociação, conforme prevê o parágrafo segundo da cláusula Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2022/2024, firmado entre a Caixa e a representação dos empregados, já que, com esta reestruturação, haverá impactos na vida funcional dos empregados.

“A Caixa precisa cumprir o acordado, vir à mesa de negociação e apresentar alternativas para mitigar os impactos negativos que a reestruturação causará aos empregados afetados.

A decisão da administração da Caixa também deixa muito claro que as pessoas não são exatamente prioridade da atual direção: enquanto não atendem a demanda de recriar as Gipes, que traria benefícios à Caixa como um todo, os dirigentes da empresa optaram por criar mais estruturas de controle e cobranças na rede”, ressaltou o diretor-presidente da Apcef/SP, Leonardo Quadros.

### FENAE E APCEFS INICIAM PESQUISA SOBRE ASSÉDIO NA CAIXA

A pesquisa sobre assédio faz parte da campanha “Vamos falar sobre assédio?” que a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e as Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) lançaram em **29 de setembro**, com objetivo de conscientizar os empregados da Caixa sobre o tema, a prevenção e o combate a todas as formas de assédio.

A “Pesquisa de opinião sobre violência e assédios no ambiente de trabalho”, **começou na sexta (13)**. Os empregados(as) receberão e-mail, explicando os objetivos da pesquisa e onde são convidados a acessar o link: [www.fenae.org.br/pesquisaassedio](http://www.fenae.org.br/pesquisaassedio) para responder um questionário.

As respostas serão usadas apenas para orientar ações de melhoria das relações e condições de trabalho na Caixa e gerenciadas com absoluta confidencialidade, mantendo os dados não identificáveis em qualquer relatório.

**MANTENHA-SE INFORMADO**  
[www.bancariosprudente.org.br](http://www.bancariosprudente.org.br)

# GT DE SAÚDE SE REÚNE COM ITAÚ PARA DEBATER O CANAL DE DENÚNCIAS INTERNO



Dando continuidade ao compromisso de zelar pela saúde e condições de trabalho dos bancários, o Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú se reuniu com a direção do banco, na terça-feira (17), para discutir o aprimoramento do canal interno de denúncias.

O ombudsman do Itaú fez uma apresentação sobre o atual canal de denúncias e revelou os números de apurações e as ações empreendidas em relação a condutas inadequadas. Durante a apresentação, ele ressaltou a importância da divulgação do canal de denúncias e forneceu informações sobre como os funcionários podem reportar incidentes, incluindo vídeos e podcasts que abordam a construção de ambientes saudáveis com ênfase na segurança psicológica.

O movimento sindical expressou preocupações em relação à confiabilidade do canal de denúncias entre os bancários. “Muitas denúncias são encaminhadas ao banco por meio de canais internos. Nós reivindicamos maior agilidade nas apurações, bem como total preservação da identidade do denunciante. O sigilo absoluto da denúncia e um retorno satisfatório sobre as ações tomadas são fundamentais”, afirmou a coordenadora do GT, Luciana Duarte. “É fundamental que os bancários se sintam seguros ao

denunciar casos de assédio moral, assédio sexual ou qualquer forma de discriminação no ambiente de trabalho”, completou.

O GT de Saúde enfatizou que é inaceitável que, em alguns casos, denunciante sofram retaliações, como demissões ou transferências, o que permite que os assediadores continuem impunes. “Nós apresentamos exemplos da necessidade de uma ação mais efetiva nesse sentido. A criação de relações saudáveis e respeitadas no ambiente de trabalho é uma prioridade inegociável”, garantiu Luciana.

Outra demanda apresentada pelo movimento sindical foi a participação ativa na apuração dos casos de denúncia. O banco se comprometeu a reavaliar as situações discutidas durante a reunião e a continuar o diálogo sobre esse tema crucial.

## HUMOR

### MATEMÁTICA SIMPLES

A professora de Matemática vira para o Joãozinho e diz:

- Joãozinho, se você tem dois reais e pede mais dois reais para o seu pai, com quantos reais fica no total?

- Dois reais, professora.

- Acho que você não entendeu o problema, Joãozinho, disse a professora.

- A senhora que não entendeu o problema, professora. Meu pai é mão de vaca que só.

### CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Maria foi a uma entrevista de emprego. Logo no início, a recrutadora pergunta:

- Maria, você tem alguma recomendação da sua antiga empresa?

- Tenho, sim! Eles me recomendaram procurar outro emprego.

# JUSTIÇA CONDENA SANTANDER POR FRAUDAR CONTRATAÇÃO DE BANCÁRIO

Pela terceira vez, o banco Santander foi condenado pela Justiça por fraudar a contratação de um bancário. A decisão da 2ª Vara do Trabalho da Zona Sul de São Paulo reconheceu como pertencente à categoria bancária mais um empregado do banco que havia sido transferido para a SX Tools, empresa do mesmo conglomerado. A ação foi movida pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo.

O trabalhador foi contratado pelo Santander em agosto de 2008. Em primeiro de outubro de 2022, foi transferido para a SX Tools, uma das empresas que o Santander criou a fim de terceirizar seus empregados.

De acordo com a sentença, o bancário afirma que sempre desempenhou as mesmas funções, prestando serviços exclusivamente para o Santander, razão pela qual pediu seu enquadramento como bancário do período de primeiro de outubro de 2022 a janeiro de 2023.

Por sua vez, o Santander e a SX Tools afirmam que o trabalhador não se enquadra na categoria dos bancários, uma vez que a SX Tools não é uma instituição financeira e sim, “uma empresa com objeto social distinto, desempenhando atividades de suporte e processamento de serviços de apoio administrativo à empresa”.

“A referida transferência suprimiu direitos inerentes à categoria dos bancários, o que é defeso em nosso ordenamento, como prevê os princípios da inalterabilidade contratual lesiva e indisponibilidade dos direitos trabalhistas”, diz um trecho da sentença proferida pela juíza Sandra dos Santos Brasil, da 2ª Vara do Trabalho da Zona Sul de São Paulo.

A sentença tornou sem efeito a transferência ocorrida em primeiro de outubro de 2022. Com isto, foram garantidas as vantagens e direitos assegurados aos bancários, por meio da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria.

O Santander e a SX Tools foram condenados a pagar horas extras além da 6ª hora diária ou da 30ª semanal – o que for mais benéfico ao trabalhador –, acrescidas de 50% ou normativo superior; além de reflexos em descansos semanais remunerados, inclusive no sábado bancário (conforme previsão contida nos instrumentos coletivos da categoria), férias acrescidas de um terço, aviso prévio, 13º

salário, FGTS e respectiva indenização de 40%.

“A transferência autoritária e sem qualquer tipo de negociação para a SX Tools tem sido reconhecida na Justiça do Trabalho como uma fraude, uma busca por retirar direitos dos trabalhadores e o enquadramento na categoria”, enfatiza André Esteves, advogado do Crivelli Advogados Associados, escritório que presta assessoria para o sindicato, e que ingressou com a ação na Justiça.

Esteves ressalta que a fim de contestar na Justiça a transferência de bancários para outras empresas visando a prestação do mesmo trabalho executado no banco há tanto o aspecto da alteração unilateral e lesivo no contrato de trabalho, vedado pelo artigo 468 da CLT; quanto o enquadramento dos fatos, explicitamente na súmula 239 do TST, que diz que quem atua em empresa de processamento de dados, como a SX Tools, exclusivamente para o banco Santander (como é o caso), bancário é. E possui todos os direitos da categoria, inclusive horas extras e PLR. “Os trabalhadores devem buscar o auxílio do departamento Jurídico do sindicato para reaver seus direitos”, orienta o advogado.

## **Movimento sindical na luta contra a terceirização**

Escorado pela reforma trabalhista, que legalizou a terceirização irrestrita, desde o segundo semestre de 2021 o Santander vem transferindo trabalhadores para outras empresas pertencentes ao mesmo conglomerado, como STI, SX, Santander Corretora, FIRST, Prospera, e SX Tools. Cada uma vinculada a um sindicato diferente.

Desde então, o movimento sindical bancário vem denunciando e realizando uma série de protestos contra esse processo que visa rebaixar salários, retirar direitos e enfraquecer a organização dos trabalhadores.

## **Santander já é réu por terceirização fraudulenta**

Mesmo após a entrada em vigor da reforma trabalhista (Lei 13467/2017), que legalizou a terceirização da atividade principal das empresas, o Santander e outras 43 empresas ainda podem ser condenadas em R\$ 100 milhões, em outra ação judicial movida pelo Ministério Público do Trabalho, por intermediação fraudulenta da mão de obra.

# CONTRIBUIR COM O SINDICATO É GARANTIR DIREITOS



Como você se sente ao ter a PLR garantida? Qual a sua reação quando recebe reajuste salarial? O que você acha de ter direito a auxílio-refeição/alimentação, 13ª cesta alimentação, auxílio creche/babá, auxílio educação, auxílio para filhos com deficiência, licença paternidade estendida e folga asiduidade, entre outros direitos conquistados?

Nada disso foi dado de presente, mas é fruto de muita luta e organização da categoria bancária. As negociações realizadas pelo Comando Nacional dos Bancários, do qual o Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente faz parte, não são fáceis, como explica o presidente do Sindicato, Edmilson Trevizan.

“Os banqueiros contam com equipe profissionalizada para tentar impor, na mesa de negociação, os menores custos possíveis para as instituições financeiras. Não é difícil perceber que, se dependesse da boa vontade deles, nada disso seria garantido à categoria. Só temos direitos porque sentamos à mesa de cabeça erguida, com força e tendo uma categoria unida e forte, que não foge da luta”, afirma Edmilson.

### Prevista na CCT

A Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários vem sendo renovada com sucesso e sem perdas de cláusulas econômicas e sociais, é o documento que assegura direitos. É a CCT, em sua cláusula 11, que também estabelece que toda a categoria deve contribuir com as entidades sindicais. A Contribuição Negocial é aprovada em assembleia, na ocasião em que a CCT é submetida à avaliação. É com esses recursos que as entidades que representam bancários(as) garantem estrutura para participar do processo negocial e também para manter o sindicato vivo.

“Sentamos à mesa com a Fenaban munidos de dados e estratégias que são fruto de trabalho árduo

dos dirigentes, mas também das assessorias: economistas e advogados se dedicam a municiar nossos representantes em cada campanha salarial, fazendo frente aos profissionais pagos pelos bancos”, destaca o Presidente.

### Estrutura tem custo

As negociações são realizadas em longos processos e exigem também que as entidades custeiem, por exemplo, transporte, estadia e alimentação para viagens a São Paulo e Brasília, onde estão localizadas as sedes dos bancos.

Mas a missão do Sindicato vai além da negociação, passando por lutas cotidianas que envolvem situações específicas, como o combate às demissões e ao assédio moral, apenas para ficar em alguns exemplos. Isso exige mobilização permanente da categoria e demanda equipes de comunicação bem estruturadas, departamento jurídico forte, funcionários (as) que mantenham a estrutura necessária para atender a cada trabalhador (a).

### Importância da contribuição

O bancário(a) encontram no Sindicato atendimento e orientação também na área de saúde; um departamento jurídico que tem somado vitórias em dezenas de reintegrações; uma sede campestre estruturada que possibilita integração e lazer.

Nada disso seria possível sem a contribuição de cada trabalhador(a). Hoje, não existem outras fontes de recursos para as entidades sindicais.

### A categoria é quem decide

A decisão da categoria, ratificada em cada assembleia, de realizar desconto para todos os bancários(os), sindicalizados ou não e sem possibilidade de carta de oposição é fruto da consciência sobre a necessidade de contar com sindicatos fortes para que trabalhadores(as) não sejam massacrados. A carta de oposição significaria perder direitos que estão sendo preservados há muitos anos e de forma nacional.

Imagine sua vida sem as conquistas previstas na CCT. Imagine você negociando individualmente direto com o dono do banco ou seus profissionais contratados sem contar com o seu Sindicato para representá-lo (a).